

No boletim do Serviço Geológico do Brasil publicou vários trabalhos, dos quais lembraremos: — “Fósseis pliocênicos do rio Juruá”; “Noções sumárias da Paleontologia”; “Introdução ao estudo dos répteis fósseis do Brasil”.

Em os “Anais” da Academia Brasileira de Ciências estampou diversas memórias, tais como: “Rochas cretáceas do Recôncavo da Bahia”; “Considerações sobre a geologia e paleontologia do Alto Amazonas”; “Preliminary Note on fossil Crustacea from Bahia, Brazil”.

O “Boletim Geográfico” e a “Revista Brasileira de Geografia” apresentam igualmente contribuições de MATIAS ROXO, a saber:

In “Boletim Geográfico” — n.º 22, janeiro de 1945 — “O vale do Amazonas” (I); n.º 28, julho de 1945. “A Paleontologia, seu objetivo, divisão e utilidade, coluna geológica”; n.º 29, agosto de 1945 — “Introdução à Geologia e à Paleontologia”; n.º 46, janeiro de 1947 — “Aparecimento da vida sobre a Terra e progressivo desenvolvimento de sua população”.

In “Revista Brasileira de Geografia”, Ano V — n.º 1 — “Considerações sobre as formações permo-carboníferas brasileiras”.

Sobre a personalidade e obra do Dr. MATIAS ROXO o Dr. VIRGILIO CORRÊA FILHO, escreveu longo artigo em o “Jornal do Comércio” de 22 de agosto, do qual extraímos elementos para compor esta nota.

Professor Angione Costa

Faleceu a 14 de julho o Prof. ANGIONE COSTA, escritor e figura de projeção no jornalismo e na literatura contemporânea do Brasil, deixando numerosas obras ligadas à arqueologia, etnologia e história. Últimamente, dedicava-se à arte e aos estudos de antropologia.

No Museu Nacional e no Instituto de Educação, mantido pela Prefeitura do Distrito Federal, ocupou a cadeira de Arqueologia.

Nasceu em 1878, em Natal, no estado do Rio Grande do Norte. Iniciou os seus estudos superiores no Instituto Cívico-Jurídico e na Faculdade de Medicina do Pará.

Muito cedo se interessou pelos estudos indígenas, revelando a existência da tribo Tapirapé, numa descrição publicada em 1912. Anteriormente, excursionara ao centro da ilha de Marajó, percorrendo a região dos “paco-vaís” marajoaras. Em 1914, a sua curiosidade o levou aos altos rios da Amazônia, até ao Xapuri. Nessa viagem encontrou os últimos remanescentes da tribo Paumari (nuru-uaques), da qual nos deu notícia num livro publicado alguns anos mais tarde.

Representou o Brasil em vários congressos científicos internacionais destacando-se nêles como estudioso pesquisador das questões de Arqueologia, mantendo, sobre essa matéria, um curso permanente no Museu Nacional.

Sobre Arqueologia publicou os seguintes volumes: — “Introdução à Arqueologia Bra-

sileira”, “Arqueologia Geral”, “Migrações e Cultura Indígena”, e várias teses e memórias tratando assuntos de cultura etnográfica e americanista. No ramo da literatura, ANGIONE COSTA escreveu, em mil novecentos e vinte sete, um livro de documentário e crítica das artes plásticas brasileiras: — A “inquietação das abelhas”.

A propósito da sua produção científica, alguns pesquisadores de nomeada a êle se referiram, com grande interesse. R. ALTIERI, WALTER KANDERN, ANTÔNIO SERRANO, MENDES CORRÊA, MARQUES MIRANDA, IMBELLIONI, QUIRINO DA FONSECA, RAMON CÁRCANO, AFRÂNIO PEIXOTO, RONALD DE CARVALHO — estudiosos brasileiros e estrangeiros — trataram da obra de ANGIONE COSTA com o maior apreço.

O Prof. ANGIONE era membro do Instituto Português de Antropologia, do Pôrto; do Instituto de Antropologia de Roma; do Instituto Chileno-Brasileiro de Cultura, de Santiago do Chile; da Sociedade de Geografia de Lisboa; da Sociedade de Amigos da Arqueologia de Montevidéu; dos Institutos Históricos e Geográficos do Pará, do Rio Grande do Norte, de Pernambuco, de Alagoas, do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul; da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro; da Sociedade Capistrano de Abreu. Fêz parte de várias comissões culturais ao exterior, entre as quais nos Congressos Americanistas de Lima, Caracas e recentemente nos Estados Unidos.